

SETOR ELÉTRICO 2008

Frustração na segunda rodada de negociação

Foi realizada na última terça-feira, 29 de abril, no Rio de Janeiro, a segunda rodada de negociação do ACT 2008/2009 do setor elétrico federal. O foco da reunião foi à resposta quase sempre negativa do Grupo Eletrobrás às reivindicações da pauta dos trabalhadores/as entregues pelo CNE. Mais uma vez ficou clara a falta de autonomia dos prepostos da holding em negociar com os trabalhadores.

Do total das cláusulas, 12 foram contratadas e 10 obtiveram como resposta “em análise”, dentre elas com destaque para unificação dos PCCS e Plano de Saúde unificado incluindo aposentados. Dentre as 14 que foram negadas, os destaques ficaram por conta da cláusula que trata do fim da CCE 09 e da que trata da vigência e abrangência do ACT (veja no site da FNU e no Blog da campanha salarial a resposta completa da pauta). Estas duas questões negadas, pela compreensão dos trabalhadores são da maior importância, e foram definidas como bandeiras de luta desta campanha – e os trabalhadores não abrirão mão.

É importante registrar que o CNE manteve uma postura firme na mesa de negociação, sempre buscando o diálogo. Todavia, por parte dos prepostos da empresa não houve resposta à altura das reivindicações, pois se mostraram desconfortáveis neste processo, sempre buscando se esquivar e atribuir ao Governo como se eles não fizessem parte do mesmo.

Acreditamos que não será com essas limitações e postura que manteremos uma negocia-

ção produtiva, séria e respeitosa. Hoje, a conjuntura econômica e política oferece oportunidades para que se avance na discussão do ACT, mas ao contrário, o Grupo Eletrobrás está propondo retrocesso. O setor elétrico após anos de massacre, onde ocorreu um processo perverso de privatização, discute o seu fortalecimento com a criação da Nova Eletrobrás, fato que contribuirá sem dúvida para um crescimento da economia brasileira nos próximos anos, com maior participação da classe trabalhadora na renda nacional.

Queremos de uma vez por todas o fim da CCE-09 e 10, um tratamento adequado para as distribuidoras federais, neste momento em que se discute a sua incorporação a Eletrobrás, com a participação dos trabalhadores nas discussões deste novo modelo. A isonomia de tratamento para estas empresas e seus trabalhadores é fundamental, por isso o CNE considera fundamental uma mesa única na negociação, sem discriminação alguma.

Na mesa de negociação, alertamos os prepostos da Holding que caso não se estabeleça novos parâmetros para discussão do ACT, com posições mais claras e definitivas para as nossas reivindicações, a categoria elétrica se mobilizará em todo país, realizando paralisações sistemáticas, para mostrar que não estamos dispostos a retroceder em nossas conquistas. A presença da diretoria da Eletrobrás na mesa de negociação é fundamental para se avançar no processo de negociação e para fortalecer esse espaço.

Ato na porta da Eletrobrás demonstra a unidade dos trabalhadores do Sistema Eletrobrás

Apesar da chuva e da queda da temperatura, trabalhadores da Eletrobrás, Eletronuclear, Furnas e Cepel compareceram maciçamente ao ato convocado pelo CNE em frente a sede da holding, numa clara demonstração de que exigem um ACT digno e a definição imediata da data do pagamento da PLR.

A expectativa entre os trabalhadores é de que a Eletrobrás atenda à reivindicação do CNE de que o pagamento da PLR seja feito no dia 9 de maio. A decisão será tomada na reunião do Consise (Conselho de Presidentes das Empresas do Grupo Eletrobrás).

Um dos destaques do ato foi à participação de todos os integrantes do CNE, que deram informes e convocaram os trabalhadores a participa-

rem das mobilizações durante a campanha salarial.

Durante o ato o CNE reafirmou a disposição de mobilizar a categoria se a Eletrobrás não apresentar nenhuma proposta no dia 14/05, próxima rodada de negociação.

O CNE está aberto ao diálogo e entende que as mudanças na direção da empresa exigem algum tempo de adaptação, mas por outro lado acha que é preciso uma nova postura e uma maior participação dos dirigentes das empresas nas negociações do ACT.

Os trabalhadores demonstraram durante o ato a sua expectativa diante do ACT, cabe à empresa, agora, responder na reunião do próximo dia 14 atendendo aos anseios da categoria.